

A liquidez da sociedade pós-moderna: uma análise das relações sob a perspectiva do Tinder¹

Stéphanie Gonçalves de SOUSA²
Victória Régia Pontes MOREIRA³

Riverson RIOS⁴
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O trabalho apresentado a seguir tem como objetivo mostrar resultados de uma análise de perfis, biografias e imagens do aplicativo Tinder como base para demonstrar a superficialidade das relações pessoais na era moderna. Para tanto, inicialmente será feita a explicação do funcionamento do aplicativo e da sua interferência na visão de um indivíduo sobre a construção da sua própria imagem enquanto identidade, e, posteriormente, a conceitualização de superficial e de amor líquido.

PALAVRAS-CHAVE: relacionamentos virtuais; superficialidade; Tinder; identidade; indivíduo.

Introdução

O termo identidade, dentro de toda a sua amplitude, inquieta estudiosos e busca novos significados ao longo do tempo nos estudos sociais. Para tentar explicar os fenômenos de comportamento dos indivíduos da sociedade moderna, segundo Stuart Hall:

Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 1998, p.7)

¹ Trabalho submetido na Divisão Temática 5 - Comunicação Multimídia da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em São Paulo - SP de 05 a 09 de setembro de 2016.

² Estudante de Graduação do 4º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará do I.C.A. - UFC e-mail: stephaniegsousa@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 4º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará do I.C.A. - UFC e-mail: victoriarpontes@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social do I.C.A. - UFC e-mail: riverson@ufc.br

Uma das propostas do presente artigo é perceber como se dá a construção dessa nova identidade e como ela afeta os indivíduos em suas relações no que concerne a sua veracidade, que apesar de tida como válida pelos envolvidos na determinada relação, apresenta-se de forma superficial para indivíduos externos em casos específicos.

A internet serve como espaço de pesquisa, pois serão observados os comportamentos de indivíduos dentro do campo virtual e qual a influência deste para as relações sociais. Além disso, a significação da superficialidade nos relacionamentos será redigida com base em situações estritamente virtuais.

A ideia de amor líquido advém da noção de fragilidade do sentimento quando compartilhado de forma virtual. É uma forma de ressignificação do amor, a partir do momento que o contato é apenas por intermédio de som, imagem e escrita. A plataforma multimídia restringe o toque humano, ao mesmo passo que modifica também o *status quo* de presencial, levando-o a uma esfera mais sensorial do que física.

Elas são “relações virtuais”. Ao contrário dos relacionamentos antiquados (para não falar daqueles com “compromisso” muito menos dos compromissos de longo prazo), elas parecem feitas sob medida para o líquido cenário da vida moderna, em que se espera e se deseja que as “possibilidades românticas” (e não apenas românticas) surjam e desapareçam numa velocidade crescente e em volume cada vez maior, aniquilando-se mutuamente e tentando impor aos gritos a promessa de “ser a mais satisfatória e a mais completa”. Diferentemente dos “relacionamentos reais” é fácil entrar e sair dos “relacionamentos virtuais”. Em comparação com a “coisa autêntica”, pesada, lenta e confusa, eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear. (BAUMAN, 2004, p.8)

A questão da velocidade também contribui para conceitualizar o amor virtual. A possibilidade de ter tantas opções a mão, de diferentes lugares, quando isso não é um empecilho, torna-se a maior vantagem e também a desvantagem desse tipo de relação. A liquidez não se contenta em tocar apenas o amor, mas sim a sociedade moderna como um todo. Para Bauman (2004, p. 39) “a proximidade não-virtual termina desprovida dos rígidos padrões de comedimento e dos rigorosos paradigmas de flexibilidade que a proximidade

virtual estabeleceu”. A visão de mundo do indivíduo é, no mínimo, questionada quando as premissas de tempo e espaço tomam novos significados.

1. Metodologia

O método de pesquisa do artigo presente se caracteriza pela Netnografia, ou etnografia virtual, como também é dita. Esse método de pesquisa é uma forma de analisar o comportamento dos indivíduos na internet, basicamente. Usa-se de informações disponíveis *online* que necessitam de uma investigação especializada para serem utilizadas na pesquisa. O pesquisador deve estar inserido no espaço virtual - no caso, no aplicativo Tinder. É de extrema importância a submersão do pesquisador no mundo que estuda, além de definir especificamente o objeto a ser estudado. O trabalho utilizado como base para caracterizar essa forma de pesquisa foi o artigo “Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital”, 2008, por Adriana Amaral, Geórgia Natal e Lucina Viana.

É necessário observar de longe e ser criterioso antes de imergir no ciberespaço a ser estudado. Quando o objeto for válido, são destacados os objetivos ao analisar o que se apresenta como parte útil para caracterizar o objeto de estudo, seguindo um padrão de ética sobre serem públicas ou privadas quanto as informações obtidas.

Após a criação de um perfil no aplicativo, foram feitas avaliações de perfis avulsos no período de uma semana (06/06/2016 a 12/06/2016), levando em conta as fotos e a biografia, o que levanta uma discussão sobre a construção da identidade do indivíduo na rede, inicialmente citada a partir dos estudos de Stuart Hall em “A identidade cultural na pós-modernidade”, 1998. Posteriormente, o conceito de rede social e novos métodos de conversação na sociedade é exposto com base no livro “Redes Sociais na Internet”, 2011, de Raquel Recuero.

O questionamento central do trabalho é saber se, com base no Tinder, é possível manter um relacionamento virtual livre da superficialidade da era pós-moderna, esta que

afeta a sociedade e suas relações também fora da rede. A obra de Zygmunt Bauman, *Amor Líquido*, 2004, serve aqui como base teórica e filosófica.

2. O aplicativo

O Tinder é uma rede social que apresenta apenas o formato de aplicativo para telefone celular. Foi criado em 2012 por Justin Mateen e Sean Rad, dois alunos da Universidade do Sul da Califórnia, nos Estados Unidos. Inicialmente, propunha evitar longos e cansativos cadastros, além de dificultar a criação de perfis falsos. Por estas razões, os criadores definiram que para se cadastrar na rede seria necessário possuir uma conta no Facebook.

A partir de dados como nome, idade, profissão, instituição de ensino, fotos e preferências - retirados do Facebook -, o programa constrói o perfil do usuário. É com base somente nessas informações que os usuários “gostam” ou “descartam” uns aos outros.

2.1 Funcionamento

A tela principal do Tinder mostra as sugestões de “amizade”, que são determinadas a partir do cruzamento entre três fatores principais:

- a) Conexões entre os perfis: É analisado se os perfis possuem amigos e curtidas em páginas em comum no Facebook;
- b) Preferências de descoberta: Existe no aplicativo um menu de configurações onde o usuário determina o(s) gênero(s) e a faixa etária pelos quais tem interesse;
- c) Dados de geolocalização: O raio de alcance do programa vai de dois a 161km, e esta é uma informação também determinada pelo usuário.

2.2 Like, Dislike e Match

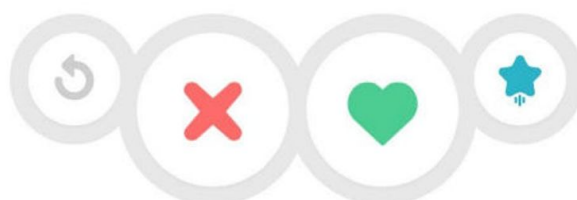


Fig.1: Respectivamente, os botões de rever uma sugestão anterior, o de *dislike*, o *like* e o *superlike*.
(Fonte: Start Up CVS)⁵

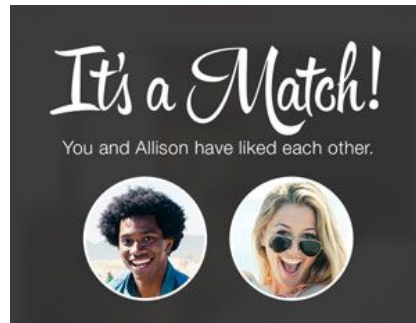


Fig.2: Tela do app quando ocorre uma combinação (*match*). “Você e Allison gostaram um do outro.”
(Fonte: Black Enterprise)⁶

O botão de *like* (gostar), representado por um coração verde, é utilizado quando se tem interesse no perfil sugerido pelo aplicativo. Quando a sugestão de amizade não agrada o usuário, o botão de *dislike* (não gostar; desagradar) é pressionado. É possível fazer as mesmas ações, respectivamente, deslizando o dedo para a direita da tela e para a esquerda.

O Tinder não notifica os usuários sobre os likes que recebem e nem permite a troca de mensagens entre eles, a menos que ocorra um *match*. Match é a expressão que caracteriza uma combinação, ou seja, quando dois perfis “dão *like*” um no outro. No entanto, há um ano o Tinder tornou criou um artifício que permite notificar quem desperta interesse: o *superlike*. Como o próprio nome indica, o que o difere de um *like* regular é que, neste caso, o usuário é notificado de que recebeu uma curtida, o que pode aumentar as chances de um *match*.

⁵ <http://blog.startupevs.com/amazon-is-hiring-via-tinder/> Acesso em 22 de junho de 2016.

⁶ <http://www.blackenterprise.com/technology/former-tinder-dating-app-exec-sued-for-sexual-harassment/> Acesso em 22 de junho de 2016.

2.3 Dados numéricos

Diferentemente do que normalmente se imagina, nem todos os usuários do aplicativo são solteiros. A GlobalwebIndex, empresa de pesquisas, realizou um estudo⁷ sobre o estado civil de uma amostra de 47 mil usuários. O resultado, divulgado em abril de 2015, mostra que 30% desses usuários são casados, 12% estão em um relacionamento, 52% são solteiros e 3% são divorciados ou viúvos.

O Tinder alcançou em 2014 o número de 50 milhões⁸ de usuários em todo o mundo, sendo 10 milhões brasileiros.

3. A construção da identidade no campo virtual

A interação é um conceito básico do que for caracterizado como rede social. Grupos, caixas de mensagens, postagens, compartilhamentos e *likes* são formas de dialogar no universo digital. Cada rede social tem seus elementos principais constituintes postulados de forma individual; contudo, algumas podem se assemelhar em suas configurações. Raquel Recuero define a predefinição do que é ser rede social em sua primordialidade.

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (Wasserman e Faust, 1994; Degenne e Forse, 1999). Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. (RECUERO, 2009, p. 24)

⁷ <http://www.globalwebindex.net/blog/what-to-know-about-tinder-in-5-charts>. Acesso em 12 de junho de 2016.

⁸ <http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2015/12/o-que-e-e-como-funciona-o-tinder.html>. Acesso em 12 de junho de 2016.

Ao constituir um perfil virtual, o indivíduo torna público informações sobre si que servem de base para a sua caracterização por quem o vê na rede. O aplicativo em estudo, Tinder, permite que se façam colocações não só sobre características físicas, mas sobre os interesses do indivíduo para com outros por intermédio do bate-papo, que serve como espécie de interação e caracteriza o aplicativo como rede social.

A análise de alguns perfis selecionados no Tinder exemplifica a visão de uma página pessoal servir como a representação do ator social de Recuero (2009, p.26) quando esta diz “A percepção de um weblog como uma narrativa, através de uma personalização do Outro, é essencial para que o processo comunicativo seja estabelecido. Aquele é um espaço do outro no ciberespaço. Esta percepção dá-se através da construção do site, sempre através de elementos identitários e de apresentação de si.”

3.1 Análise de perfis do Tinder

No aplicativo estudado, não é possível estabelecer diálogos livremente com qualquer pessoa, mas somente com aquelas com que se obteve uma combinação. Desse modo, os artifícios que restam aos usuários para convencerem uns aos outros de que merecem um *like* são as fotos de perfil e os textos de descrição. Esta restrição na comunicação entre as partes contribui para a construção de uma identidade que reforce a personalidade, preferências, estilos e posicionamentos dos indivíduos.

Judith Donath (1999) sustenta que a percepção do Outro é essencial para a interação humana. Ela mostra que, no ciberespaço, pela ausência de informações que geralmente permeiam a comunicação face a face, as pessoas são julgadas e percebidas por suas palavras. Essas palavras, constituídas como expressões de alguém, legitimadas pelos grupos sociais, constroem as percepções que os indivíduos têm dos atores sociais. É preciso, assim, colocar rostos, informações que gerem individualidade e empatia na informação geralmente anônima do ciberespaço. Esse requisito é fundamental para que a comunicação possa ser estruturada. (RECUERO, 2009, p.27)

A citação de Recuero reforça a ideia de que tem se tornado comum nas redes sociais - no caso, no aplicativo Tinder - a construção de simulacros com o propósito de manter uma identidade “positiva”, que se mostre atraente para os demais usuários, possibilitando o maior número de interessados possível.

Em alguns minutos utilizando o Tinder, é possível encontrar facilmente perfis ostentando objetos de valor, tais como carros, relógios e celulares de última geração (Fig.3). Outro modo recorrente de apresentar-se para os demais é, ironicamente, por meio de perfis com poucos (ou nenhum) dados pessoais, com descrições rasas (Fig.4), nenhuma descrição (Fig.5), ou perfis *fake*, geralmente criados apenas com cunho humorístico (Fig.6).

Através do uso de recursos como fotografias, citações e pequenas biografias, os usuários criam e reforçam um *status quo* sobre eles mesmos. Esses reforços identitários, porém, não podem ser tomados como algo garantido. A identidade criada e mostrada por um perfil não necessariamente corresponde à realidade, podendo ser apenas um recorte da mesma.



██████████, 29
 Itapipoca
 camaguey
 ELAM CUBA
 120 km away



██████████ 29
 14 km away

Nem Melhor Nem Pior

Apenas Diferente...

Fig.3 - Perfil 1. Rapaz dentro de um carro.

Fig.4 - Perfil 2 e sua descrição. “Nem melhor, nem pior, apenas diferente”



Fig.5 e Fig.6, respectivamente: Na quinta figura, o perfil de Bernardo, caracterizado apenas por uma foto de um olho. Na sexta, um perfil *fake* do personagem Fofão. (Fonte de todas as imagens: capturas de tela do app, tirado pelas autoras)

É fato que uma foto ostentando um carro, de uma parte do corpo (olho) e a descrição “Nem melhor, nem pior.....Apenas diferente” dizem praticamente nada sobre seus (possíveis) donos. Além das próprias restrições do aplicativo no que tange a interação, os usuários agravam a situação ao mostrarem uma identidade superficial de si, insuficientes como parâmetro de análise para os demais utilizadores do aplicativo, como confirma Bauman:

E assim é numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a “experiência amorosa” à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço. (BAUMAN, 2004, p. 21 e p. 22)

Para além da superficialidade das identidades construídas, cabe também considerar o paradoxo da conexão virtual: enquanto é facilmente conseguida, a ligação também pode ser rompida. A banalidade ainda se torna uma consequência dessa rapidez para se conectar, como se fosse certa quando se trata de uma relação virtual; como se o fato de o indivíduo ter mais poder sobre o estabelecer de uma relação o deixasse preguiçoso, no sentido de perseverar e manter um contato.

O advento da proximidade virtual torna as conexões humanas simultaneamente mais frequentes e mais banais, mais intensas e mais breves. As conexões tendem a ser demasiadamente breves e banais para poderem condensar-se em laços. Centradas no negócio à mão, estão protegidas da possibilidade de extrapolar e engajar os parceiros além do tempo e do tópico da mensagem digitada e lida — ao contrário daquilo que os relacionamentos humanos, notoriamente difusos e vorazes, são conhecidos por perpetrar. Os contatos exigem menos tempo e esforço para serem estabelecidos, e também para serem rompidos. A distância não é obstáculo para se entrar em contato — mas entrar em contato não é obstáculo para se permanecer à parte. (BAUMAN, 2004, p. 38-39)

A praticidade com que se dá a comunicação entre pessoas de qualquer parte do mundo, a qualquer momento, cria a ilusão de proximidade, de ausência de barreiras, quando, na verdade, a situação se caracteriza pelo oposto. Interagir com novos indivíduos e criar com eles os mais variados tipos de vínculo tem se tornado uma tarefa cada vez mais simples e, considerando a abundância de usuários que partilham das mesmas intenções, a ação de descartar uns aos outros se dá com a mesma facilidade - leva, precisamente, um deslizar de dedos para a esquerda.

Considerações finais

Juntamente com o desenvolvimento das tecnologias e meios de comunicação, as interações entre os indivíduos têm sofrido mudanças. Com a praticidade ofertada pelas redes sociais, conhecer pessoas novas, atualmente, não requer muito esforço, sequer locomoção.

Na era do Tinder, com o imenso volume de opções de pretendentes disponíveis, aprovar e descartar pessoas cotidianamente se tornou comum. Os seres humanos se tornaram meros perfis, e a representação do eu é caracterizada por uma página pessoal. As informações são editadas de acordo com a vontade do indivíduo para que outros o vejam de acordo com a construção manipulada, o que nos serve como resposta quando se questiona sobre a superficialidade das relações pós-modernas.

Esta variedade de pretendentes desempenha papel fundamental na superficialidade das relações: uma vez que as opções são muitas, o indivíduo, segundo Bauman, aperta os laços e ao mesmo tempo os mantém frouxos. Ou seja, as relações criadas possuem frágeis laços, pois, se quebrados, haverá uma lista garantida de possíveis pretendentes, prontos para iniciar uma nova relação. Sobre as relações virtuais, Bauman pontua:

Ao contrário dos relacionamentos antiquados (para não falar daqueles com “compromisso”, muito menos dos compromissos de longo prazo), elas parecem feitas sob medida para o líquido cenário da vida moderna, em que se espera e se deseja que as “possibilidades românticas” (e não apenas românticas) surjam e desapareçam numa velocidade crescente e em volume cada vez maior, aniquilando-se mutuamente e tentando impor aos gritos a promessa de “ser a mais satisfatória e a mais completa”. Diferentemente dos “relacionamentos reais”, é fácil entrar e sair dos “relacionamentos virtuais”. Em comparação com a “coisa autêntica”, pesada, lenta e confusa, eles parecem inteligentes e limpos, fáceis de usar, compreender e manusear. [...] “Sempre se pode apertar a tecla de deletar.” (BAUMAN, 2004, p.13)

Apreende-se dos estudos demonstrados que sim, a esfera virtual possibilita a conexão entre os seres humanos, ao mesmo passo que os afasta não só de sua própria natureza ao relacionar-se, mas de sua identidade cultural. O indivíduo se isola para se conectar, criando uma hiper-realidade no ciberespaço e fazendo daquilo seu novo habitat e da linguagem digitalizada seu novo modo de comunicar-se.

Referências

Addicted to Sexting. Direção de Joseph Tosconi, 80 min, COR, EUA, 2015.

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Curitiba, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**. Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GLOBALWEBINDEX. **What to know about Tinder in 5 charts**. Disponível em: <http://www.globalwebindex.net/blog/what-to-know-about-tinder-in-5-charts>. Acesso em 11 de junho de 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 10ª ed - Rio de Janeiro: DP & A, 2005, 102 p.

INTERCOM. **Amores Desativados: Encontros, Afetos e Visibilidades em Redes Sociais**. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0763-1.pdf>. Acesso em 8 de junho de 2016.

INTERCOM. **O Amor Líquido Na Era do Tinder: Uma Análise Da Campanha Publicitária Do Ministério Da Saúde Sob A Ótica Baumaniana**.

Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1472-1.pdf>. Acesso em 4 de abril de 2016.

O GLOBO. **Pesquisa revela que 30% dos usuários do Tinder são casados e 12% já estão num relacionamento**. Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/pesquisa-revela-que-30-dos-usuarios-do-tinder-sao-casados-12-ja-estao-num-relacionamento-16081887>. Acesso em 12 de junho de 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. 2ª ed - Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Cibercultura)

TECHTUDO (Globo). **O que é e como funciona o Tinder?** Disponível em:

<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2015/12/o-que-e-e-como-funciona-o-tinder.html>. Acesso em 12 de junho de 2016.

UOL. **Brasil tem 10 milhões de usuários no Tinder; criador explica sucesso do app.** Disponível em:

<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/23/brasil-tem-10-milhoes-de-usuarios-do-tinder-criador-explica-sucesso-do-app.htm>. Acesso em 12 de junho de 2016.